

ABSCESSOS HEPÁTICOS FOCAIS MÚLTIPLOS EM UM CÃO FILHOTE

Giovana Midori Guedes Hayashi^{1*}, Carolina Costa Cardoso², Taynara Santos Torres³, Francieli Araujo Lima¹, Letícia Pombo da Silva¹, Lorena Vieira Perdigão Maia⁴, Anelise Carvalho Nepomuceno⁵

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: giovanamgh@gmail.com

²Médica Veterinária Ultrassonografista no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Médica Veterinária na Clínica Ramo Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁴Médica Veterinária Autônoma – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁵Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Abscessos hepáticos em cães são relativamente incomuns^{1,2,3,4}. Apesar disso, devem ser considerados entre os diagnósticos diferenciais em casos de animais com sinais clínicos inespecíficos e aumento da atividade das enzimas hepáticas, principalmente quando há neutrofilia concomitante³. Em filhotes, a via de contaminação mais comum é a umbilical, entretanto, a disseminação pela via hematogênica também é possível, sobretudo em animais imunocomprometidos¹. A literatura a respeito do desenvolvimento de abscessos hepáticos em filhotes é escassa, sendo a maioria dos casos relatados referentes a cães adultos¹. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de um cão de 45 dias que apresentou abscessos hepáticos focais múltiplos no exame ultrassonográfico, com diagnóstico confirmado pela citologia aspirativa.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido, em uma clínica veterinária, um cão, fêmea, da raça Shih Tzu, de 45 dias de vida, com histórico de prostração. No exame clínico, o animal apresentava abdominalgia, abdômen abaulado e mucosas pálidas. Foi realizado hemograma completo, que evidenciou uma anemia (hematócrito 15%) normocítica hipocrômica, com anisocitose discreta. Também havia leucocitose (73,90 mil/μL) por neutrofilia, com desvio à esquerda, linfocitose, monocitose, além de eosinopenia, presença de neutrófilos tóxicos, linfócitos reativos, monócitos ativados e trombocitopenia (99 mil/μL). O animal também apresentava aumento de fosfatase alcalina (560,16 U.I/L), hipoglicemia (13,08 mg/dl) e hipoalbuminemia (1,26 g/dl). Após a análise dos exames, a paciente foi encaminhada para exame de ultrassonografia abdominal, em que foi possível observar um aumento de volume acentuado do fígado, apresentando ecotextura heterogênea em toda a topografia do lobo lateral direito devido a presença de múltiplas áreas circulares preenchidas por conteúdo anecogênico associado a partículas ecogênicas, indicativo de alta celularidade. A área de maior tamanho mediu aproximadamente 0,65 cm de diâmetro (Fig. 1).

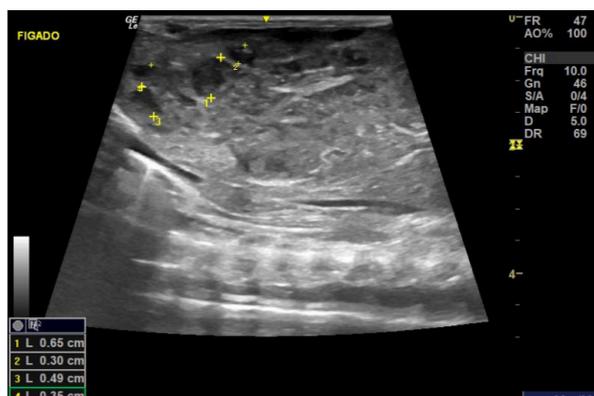


Figura 1: Imagem ultrassonográfica do fígado apresentando múltiplas áreas circulares com conteúdo anecogênico associado a partículas ecogênicas, tendo a maior delas aproximadamente 0,65 cm de diâmetro.

Foi realizada citologia aspirativa por agulha fina guiada por ultrassom do conteúdo dessas áreas circulares e o material coletado apresentava aspecto purulento, sendo sugestivo de abscessos. Os demais lobos hepáticos apresentavam-se homogêneos e com ecogenicidade usual. Além disso, a paciente também apresentava esplenomegalia acentuada, linfonodos hepáticos aumentados de tamanho e presença de moderada

quantidade de líquido livre anecogênico particulado disperso, caracterizando efusão peritoneal. Ao final do mesmo dia, houve uma piora do quadro clínico do animal, apresentando prostração intensa, hipoglicemia e temperatura corporal instável. Foi feita uma tentativa de transfusão sanguínea, entretanto, logo no início do procedimento, o paciente apresentou parada cardiorrespiratória e veio a óbito. Na necropsia, foi possível observar a presença de estruturas circulares localizadas no parênquima hepático (Fig. 2A), que drenavam conteúdo purulento ao corte (Fig. 2B).

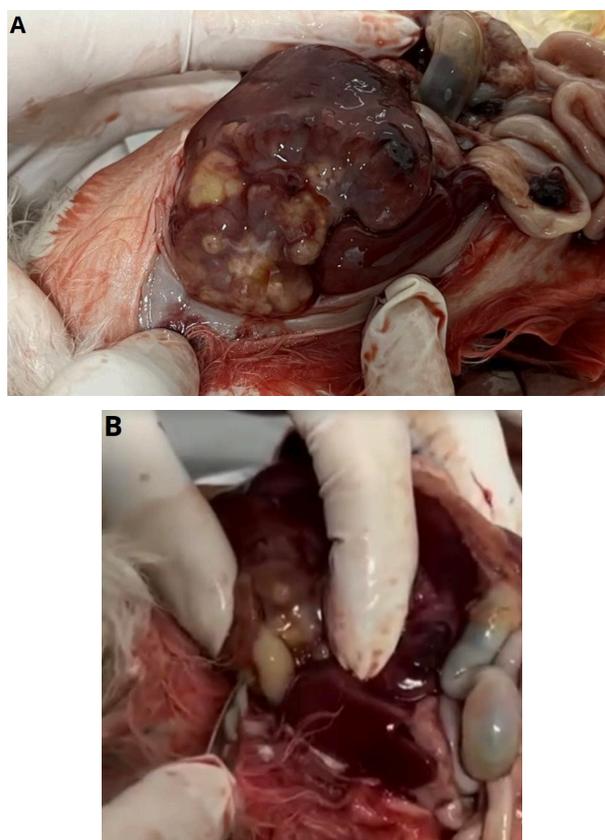
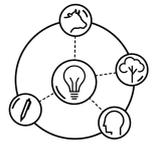


Figura 2.A. Fígado de um cão, fêmea, Shih Tzu, de 45 dias, apresentando abscessos múltiplos. **B.** Aspecto purulento do conteúdo dos abscessos.

O exame de citologia aspirativa por agulha fina identificou a presença de intenso infiltrado inflamatório composto, em sua maioria, por neutrófilos degenerados associados à cromatina linear, seguidos de macrófagos reativos e linfócitos. Também foram observadas frequentes figuras de leucofagocitose e concentração moderada de bactérias bacilares livres e fagocitadas. Esses achados citológicos foram sugestivos de processo inflamatório supurado bacteriano, caracterizando abscessos. Sendo assim, o paciente deste caso é um exemplo de animal jovem que desenvolveu abscessos hepáticos focais múltiplos. A literatura acerca de abscessos hepáticos em filhotes é muito limitada, sendo a maioria dos relatos referentes a cães adultos acima de 4 anos de idade¹. Esses abscessos podem surgir como estruturas solitárias ou múltiplas massas espalhadas pelo parênquima. A apresentação mais comum é a de abscessos solitários⁶, localizados, na maioria dos casos, nos lobos esquerdos do fígado². Isso difere do animal em questão, o qual apresentava abscessos



múltiplos, no lobo lateral direito. O paciente do presente estudo apresentou sinais que são comumente relatados em animais com abscessos hepáticos, como prostração, dor abdominal e hepatomegalia^{2,4,7}. As alterações hematológicas também foram similares às relatadas na literatura nesses quadros e incluem neutrofilia com desvio à esquerda, monocitose, anemia e trombocitopenia, além do aumento da atividade enzimática hepática e hipoalbuminemia^{2,6}. O diagnóstico de abscessos hepáticos é muito favorecido pelo exame ultrassonográfico, uma vez que os sinais clínicos e as alterações em exames hematológicos podem ser muito parecidos com outras doenças hepáticas². Os diagnósticos diferenciais para achados ultrassonográficos semelhantes podem incluir neoplasia, torção, doença granulomatosa, hiperplasia nodular, hematomas e *larva migrans* visceral^{6,8}. Nesse sentido, a citologia aspirativa é uma ferramenta muito útil para a confirmação do diagnóstico. As causas que levam ao desenvolvimento de abscessos hepáticos são diversas e incluem infecções extra-hepáticas, especificamente biliares, urinárias, respiratórias, cardíacas e umbilicais, e danos ao parênquima hepático, como por traumas, torções, neoplasias ou realização de biópsia prévia. Bactérias aeróbicas e anaeróbicas entéricas são os organismos mais frequentemente isolados, sendo a *Escherichia coli* a bactéria mais comum, seguida por *Clostridium*, *Klebsiella* e *Staphylococcus*^{4,6}. No animal em questão, não foi possível determinar a etiopatogenia da formação desses abscessos, uma vez que não foi realizada uma investigação mais aprofundada. Para um diagnóstico mais assertivo e melhor elucidação do caso, seria interessante a realização de cultura bacteriana aeróbica, anaeróbica e fúngica, além de biópsias hepáticas que também poderiam auxiliar na identificação da causa².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente caso demonstra que, apesar de incomuns, abscessos hepáticos devem ser considerados como diagnósticos diferenciais em filhotes com sinais clínicos inespecíficos ou sugestivos de comprometimento hepático. Estudos futuros são necessários a fim de expandir o conhecimento a respeito da etiologia e patogenia do desenvolvimento de abscessos hepáticos múltiplos, especialmente em animais jovens, visando melhorar os desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GONZALEZ, S. O.; WALKER, J. J. A.; WATSON, N. **Multifocal abdominal abscessation in a three-month-old puppy due to *Escherichia coli***. Veterinary Record Case Reports, v. 7, n. 4, p. e000897, 2019.
2. SCHWARZ, L. A.; PENNING, D. G.; LEVEILLE-WEBSTER, C. **Hepatic abscesses in 13 dogs: a review of the ultrasonographic findings, clinical data and therapeutic options**. Veterinary Radiology & Ultrasound, v. 39, n. 4, p. 357-365, 1998.
3. BURKE, J. E. et al. **Hepatic abscessation in dogs: A multicenter study of 56 cases (2010–2019)**. Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, v. 33, n. 6, p. 665-675, 2023.
4. FARRAR, E. T.; WASHABAU, R. J.; SAUNDERS, H. M. **Hepatic abscesses in dogs: 14 cases (1982-1994)**. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 208, n. 2, p. 243-247, 1996.
5. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.C.; CÔTÉ, E. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 8th edn. St Louis, Missouri: Elsevier, 2017.
6. HARITHA, G. S.; SARITHA, G.; KUMARI, K. N. **Diagnosis and therapeutic approach of canine hepatic abscess**. Veterinary Clinical Science, 2016.
7. HARGIS, A. M.; THOMASSEN, R. W. **Hepatic abscesses in beagle puppies**. Laboratory Animal Science, v. 30, n. 4 Pt 1, p. 689-693, 1980.

8. RAMACHANDRAN, J. et al. **Visceral larva migrans presenting as multiple liver abscesses**. Tropical Doctor, v. 43, n. 4, p. 154-157, 2013.